RESUMO
O presente artigo pretende levantar alguns aspectos relacionados à temática corpo e movimento e às diferentes formas como o tema é tratado na escola, especialmente na educação de 0 a 5 anos. O movimentar é muito importante para o desenvolvimento desde a infância, as crianças sempre estão em movimento, através dele elas interagem e adquirem conhecimentos, além de criar e se comunicar. No começo, elas engatinham, caminham, manuseiam objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar o corpo e seu movimento. Pela exploração a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações podem estabelecer. As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento. Comunicação. Interação. Exploração.

ABSTRACT
This article aims to raise some aspects related to the theme of body and movement and the different ways in which the theme is addressed in schools, especially in education for children aged 0 to 5 years. Movement is very important for development from childhood onwards. Children are always on the move, through which they interact and acquire knowledge, as well as create and communicate. At first, they crawl, walk, handle objects or toys, always experimenting with new ways of using their bodies and their movements. Through exploration, children build knowledge about the physical properties of objects and begin to understand the relationships they can establish. The ways of walking, running, throwing, and jumping result from social interactions and the relationship between humans and the environment; these are movements whose meanings have been constructed based on the different needs, interests, and possibilities of human bodies present in different cultures at different times in history. These movements are incorporated into human behavior, thus constituting a body culture. In this way, different manifestations of this language emerged, such as dance, games, play, sports practices, etc., in which different gestures, postures and body expressions are used with intentionality.

KEYWORDS: Movement.Communication.Interaction.Exploration

INTRODUÇÃO

As crianças se movimentam desde o seu nascimento adquirindo controle do seu próprio corpo e experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. O movimento do corpo é o mais simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. A educação hoje está centrada na criança. Cada tipo de atividade traz algo como contribuição para tal desenvolvimento, mas a ordem de prioridades para o ensino dessas diferentes atividades mudou consideravelmente. Deixamos de pensar no que o aluno irá precisar no futuro, e passamos a nos preocupar em como podemos ajudar agora. Por isso, podemos dizer que organizar uma rotina que envolva tantas emoções, necessidades e ações aliadas a uma proposta educacional, é um desafio constante para quem trabalha na educação infantil.

Ao trabalharmos o movimento na educação infantil, percebe-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada, principalmente no que se refere aos conteúdos trabalhados nessa faixa etária que compreende crianças de zero a cinco anos. O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções presentes no Referencial Curricular para a Educação infantil.

O CORPO E MOVIMENTO

A partir da década de 80 até a década de 90, houve um intenso trabalho que resultou no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas discussões a respeito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi promulgada no ano de 1996. Esta nova LDB, pela primeira vez, introduziu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Nela, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade.

Esta deve ser ofertada em creches para as crianças de até 3 anos de idade e em pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos de idade. Essa primeira etapa, mesmo não sendo obrigatória, passa a ser um direito da criança e um dever do Estado. A partir daí, a educação de crianças pequenas passou a fazer parte do processo educacional.

Partindo do reconhecimento de que a educação é direito de todas as crianças, um dever da família e do estado (LDB 9394/98 art. 2º) e de que a educação infantil se constitui como primeira etapa da educação básica e que tem como finalidade o desenvolvimento da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Com isso, a educação infantil, que já vinha sendo objeto de pesquisas em vários lugares do mundo, também vê serem multiplicados os estudos aqui no Brasil, tendo como um de seus principais objetivos contribuir para a melhoria no atendimento da criança pequena.

Sabe-se, que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Pois, ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

KISHIMOTO (1996), ao discutir sobre Froebel, mostra que:

"Froebel acreditou na criança, enalteceu sua perfeição, valorizou sua liberdade e desejou a expressão da natureza infantil por meio de brincadeiras livres e espontâneas. Instituiu uma pedagogia tendo a representação simbólica como eixo do trabalho educativo, sendo reconhecido por isso como psicólogo da infância". (KISHIMOTO 1996, p.452).

Nessa mesma direção, YAMIN (2001) aponta que:

O aprendizado nos jardins de infância "ocorria a partir de ações que exigissem o desenvolvimento dos movimentos físicos, juntamente com o funcionamento dos processos mentais. Todas as atividades simples do dia-a-dia feitas em contato com a natureza eram a base para seu currículo". (YAMIN 2001, p.12).

Na educação infantil é comum vermos as crianças o tempo todo sentadas, em silêncio, realizando atividades escolares. Porém, para que as crianças possam ampliar o seu aprendizado, é preciso que os conceitos de educação estejam de acordo com as necessidades e seus interesses. Durante a brincadeira a criança assimila sem se dar conta. Por meio das atividades lúdicas a criança satisfaz seus desejos e representa a realidade que as circunda.

Portanto, é inegável que haja mudanças na estrutura educacional, por isso, ainda temos muito o que refletir a implementar a respeito da educação infantil. Um fator a ser discutido é a questão dos conteúdos a serem trabalhados nesse nível de ensino. Não podemos mais ter o conteúdo como sendo uma lista de itens que têm que ser assimilados pela criança. Dessa forma, é necessário rever este conceito e estruturar qual a melhor forma de lançar esses conteúdos a serem trabalhados com as crianças.

"O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado". (BRASIL, 1998, p.18)

Segundo o RCNEI (1998), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, visto que, "as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo".
Ao analisar os conteúdos de movimento apresentados nesse referencial, verifica-se que eles foram organizados em blocos: a expressividade, o equilíbrio e a coordenação.
Expressividade: nessa direção, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998) sugere atividades para crianças de 0 a 3 anos: reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo, expressões de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral. Na atividade lúdica, para crianças de 4 a 5 anos, por meio da mediação do adulto, o jogo desenvolve a memória, a atenção, a linguagem, a imaginação e a personalidade.
Equilíbrio e coordenação: para as crianças de 0 a 3 anos são sugeridas atividades de exploração de diferentes posturas corporais, ampliação da destreza progressiva para deslocar-se no espaço e aperfeiçoamento dos gestos relacionados com encaixe, traçado de desenho, entre outros. Para crianças de 4 a 5 anos, são envolvidas atividades de correr, subir, descer, movimentar-se, dançar, entre outros.
Por meio dessas atividades anteriormente sugeridas, percebe-se que todas estão relacionadas apenas ao desenvolvimento do corpo, como se o pensamento e as emoções estivessem fora dele. Certamente, essas atividades propostas são importantes para o desenvolvimento da criança, entretanto, o movimento não se restringe ao desenvolvimento das aprendizagens física e motora.
Segundo Mello (2006), o trabalho com o movimento não pode ser direcionado apenas para o desenvolvimento físico da criança. Pois a criança precisa dominar o seu movimento conscientemente para que tenha oportunidade de explorar o ambiente, criar novas relações de relacionamento com o seu corpo, de conhecê-lo e aprender a usá-lo de forma benéfica, funcional e intencional.

PRÁTICAS EXISTENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O movimento é uma manifestação natural das crianças, e algumas práticas educativas acabam impondo as crianças a ficarem quietas e caladas durante uma atividade, por pensarem que o ato de se moverem, pode prejudicar na aprendizagem, conclui-se que, ao contrário, impedir uma criança de gesticular ou fazer qualquer tipo de movimento pode dificultar o pensamento e a atenção da criança.
No berçário, os bebês ficam durante muito tempo no berço, sem a oportunidade de se conhecerem, pois o movimento para criança é muito importante, porque neles a criança se expressa e se comunica com os adultos por meio deles, quando, por exemplo, a criança faz uma careta ou algum gesto de desconfortos, os pais ou o responsável pela criança com tempo entende que aquele movimento significa fome ou cólica, sendo assim a primeira função do movimento está ligada a expressão, a qual, a criança se comunica com o adulto para que suas necessidades sejam realizadas.
Contudo, o movimento e a expressividade não são exclusivos da criança, ela vai estar presente na vida do ser humano, desde uma criança brincando de luta, até uma simples conversa com um adulto, podendo notar o grande poder significativo que o movimento e a expressividade têm.
É extremamente importante que a instituição tenha em mente a importância do movimento na vida da criança, e que cada criança tem uma cultura, e que cada cultura valoriza

e preserva o movimento de uma maneira, através de jogos, danças e esportes. E que os educadores possam dar espaço a individualidade de cada criança, incorporando diversas culturas com diversos significados, sendo assim a comunidade e a família vão ser valorizadas e trabalhadas em conjunto.
Portanto, é importante que o movimento não seja entendido como uma forma de desorganização, mais sim uma manifestação natural da criança, e é importante que o professor saiba a importância do movimento para a criança. O professor tendo conhecimento disso, saberá colocar suas aulas em prática, levando em consideração as necessidades básicas das crianças.
No primeiro ano de vida do bebe começa a fase de interação com o adulto, e de acordo com suas emoções, o diálogo afetivo se caracteriza pelo toque corporal, por modulações da vez e por expressões fáceis de serem compreendidas.
Quando a criança imita o parceiro cria suas próprias reações, como balançar o corpo, virar ou levantar a cabeça e bater palmas.
Graças a essas capacidades expressivas o bebê consegue realizar importantes conquistas na sustentação do próprio corpo, como virar, rolar, sentar etc. Essas conquistas antecipam e preparam o corpo para a locomoção que amplia a ação independente, podendo apresentar alternativas de locomoção que desenvolvem antes de andar como arrastar-se ou a engatinhar.
Ao observar um bebê é possível notar que ele se dedica a exploração do seu corpo quando segura seus pés e observa suas mãos paradas, e da capacidade de interferir no mundo exterior, como por exemplo, quando puxa repetidamente um brinquedo que emite um som, repetindo seus atos buscando testar o resultado que o produzem.
As ações exploratórias permitem que o bebê descubra seus limites e a unidade do próprio corpo, a grande conquista do primeiro ano de vida é o gesto de preensão, ou seja, utilizado para agarrar, segurar etc.
A preensão e a locomoção nessa fase são importantes conquistas no plano da motricidade objetiva, que oferece à criança explorar o espaço, manipular objetos e realizar atividades diversificadas e manipuladoras.
As orientações didáticas para essa faixa etária são importantes que nos berçários e em salas de aula haja um espelho que reflita o corpo inteiro para a criança ter a possibilidade de vivenciar descobertas fundamentais.
Alguns materiais em contato com o corpo da criança proporcionam experiências significativas sobre a sensibilidade corporal, o contato com texturas diferentes, temperaturas e outros, propiciam atividades sensíveis interessantes.
A criança dessa faixa etária deve conhecer sua própria capacidade expressiva, para identificar as expressões de si mesma e dos outros, mímicas e gestos faciais, brincadeiras de imitar pessoas e bichos são fundamentais na expressão de sentimentos na sua comunicação.
Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares como "ciranda cirandinha" são essenciais para o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo. O professor deve estar atento às suas expressões e postura corporal, pois é um meio de comunicação com as crianças, deve se adequar os próprios gestos. Ele é modelo para as crianças fornecendo repertório de gestos e posturas quando contam histórias ou usam a entonação de voz para dramatizar.
As crianças de um a três anos começam a amadurecer o sistema nervoso, e vai aperfeiçoando o seu andar, e vai ficando maravilhada com a sua nova capacidade, e acaba andando de um lado para o outro, mesmo em distâncias pequenas sem um objetivo certo e com o tempo conseguem correr, pular, etc.
Andar acaba facilitando para ocorrer outras novas capacidades como: Explorar, agarrar, manipular, mexer em objetos que antes não conseguiam.
Outro aspecto é o gesto simbólico, tanto podem ser lúdicos como de indicação. Ex. dar tchau, apontar, gestos de dormir, susto, monstro, medo, caretas, etc. E o que ajuda a desenvolver bem esse processo é a imitação, em que eles veem os adultos fazerem algo e depois tentam fazer igual.
Nessa fase também a criança começa a reconhecer o seu próprio corpo, que acabam construindo sua identidade e autonomia.
As orientações didáticas para essa faixa etá-

ria são: Quanto menos a criança maior a responsabilidade do adulto de lhe proporcionar experiências. O adulto deve sempre estar mudando o bebe de posição e observá-lo, ver em que posição se sente mais confortável, fazer massagens e carinhos para a criança perceber partes do corpo que não alcançam sozinhas.

Nas escolas o professor pode organizar nas salas materiais que ajudem a criança a descobrir, colocar colchonetes, propor que rolem no chão, túneis coloridos para elas passarem com variações de tamanho para elas descobrirem a elasticidade de seu corpo. Materiais que sugerem que as crianças engatinham, se arrastem, rolem etc. brinquedos pendurados para elas ficarem em pé tentando alcançar e objetos para se apoiarem, já que é uma fase em que estão começando a andar. O professor pode criar atividades que ajudam nas capacidades motoras das crianças sempre trazendo novos desafios, como exemplo, fazer circuitos com pneus ou bambolês, rampas e pontes para a criança trabalhar bem a parte corporal e motora.

Dos 4 aos 5, até os 6 anos já se tem um grande avanço nos movimentos e gestos, a criança sabe identificar todas as partes de seu corpo. O andar, o falar já tem mais propriedade, como segurar uma colher, um copo, comer sozinho, nessa fase já estão bem mais independentes. A coordenação motora já está bem evoluída, atos que necessitem de coordenação e precisão já conseguem como: recortar, colar, encaixar peças, e mesmo a criança adquirindo esses movimentos e coordenação ela não perde o lado lúdico, a brincadeira, a fantasia.

Gradativamente a criança começa a ter um controle voluntário, ela tem a capacidade de pensar antes de agir, planejar ações, nesta faixa etária isso mostra-se muito presente exemplo nas brincadeiras em que falam o que vão fazer: “Aí eu fui lá!” “O boneco faz assim” as meninas quando brincam com suas bonecas e narram toda a história: “Ela é a mamãe e vai fazer a comidinha” ou quando vão sair com os pais e já tem a noção do que tem que fazer: “vou tomar banho e me arrumar” Esses são exemplos do movimento que começa a submeter-se ao controle voluntário.

Um aprendizado que exige um enorme esforço da criança é na contenção motora, ou seja, na capacidade de se manter na mesma posição. Já que quando estão paradas ocorre uma intensa atividade muscular para mantê-los na mesma postura, do ponto de vista da atividade muscular, os recursos de expressividade correspondem a variações do tônus (grau de tensão do músculo) que respondem também pelo equilíbrio e sustentação das posturas corporais. Com o maior controle da própria ação diminui a impulsividade motora que está presente nos bebês. Nessa idade a criança consegue se manter parada, o que ajuda no equilíbrio e nas posturas corporais e também muito vista nas brincadeiras com: vivo ou morto, onde a criança se mantém abaixada quando fala "morto" e em pé quando fala "vivo" e não segue uma ordem assim à pessoa que fala pode falar duas vezes o mesmo ou demorar em falar, isso vai exigir da criança coordenação equilíbrio e contenção motora, e na brincadeira de estátua a mesma coisa.

Muitas brincadeiras, jogos ou danças culturais ajudam na coordenação e precisão do movimento. As práticas culturais que predominam em cidades ou países por onde as crianças vivenciaram faz com que a ela traga consigo esses repertórios, como exemplo: a criança que cresce em um lugar onde o futebol predomina a chance de ele saber futebol desde pequeno é grande, se moram perto de rios ou lagoas a pratica do nado vai ser desde cedo também crianças que têm grande convívio com a natureza saberá bem subir em árvores, escalar etc. Isso deve ser levado em conta e ajuda a desenvolver habilidades motoras.

CONTRIBUIÇÕES DA MOTRICIDADE PARA A CRIANÇA

Segundo Referencial Curricular da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Ainda segundo RCNEI, o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio, são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O documento RCNEI fala que nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social, no qual, as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCEIs, (apud OLIVEIRA, 2010), é fundamental:

Organizar os espaços, tempos, materiais e as interações nas atividades realizadas para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança, e em suas primeiras tentativas de escrita. (BRASIL, 2010, p.11).

O Referencial Curricular da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), destaca que ações exploratórias permitem descobrir os limites e a unidade do próprio corpo e essas ações procura descobrir o efeito de seus gestos sobre os objetos propiciam a coordenação sensório motora, a partir de quando seus atos se tornam instrumentos para atingir fins situados no mundo exterior. Do ponto de vista das relações com o objeto, a grande conquista do primeiro ano de vida é o gesto de preensão, o qual se constitui em recurso com múltiplas possibilidades de aplicação.

Segundo o documento RCNEI, no plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

A Corporeidade em movimento, propiciada na Educação Infantil por intermédio do jogo, segundo Piccolo e Moreira (2012), traz prazer ao ato de conhecer, de conviver, de estar na presença de outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao brincar, as crianças buscam atender a uma necessidade fundamental, que é desfrutar da atividade lúdica. Entretanto, ao se exigir que a brincadeira tenha um propósito "educacional" dentro de uma lógica voltada para a produção, isso restringe suas oportunidades e impede que elas inventem novas maneiras de brincar e de se expressar.

Assim, fica claro que, ao refletir sobre a educação física no contexto do ensino para crianças pequenas, é fundamental integrar diversas disciplinas e colaborar com diferentes especialistas. Tal como na criação de um mosaico, os profissionais combinam conhecimentos e métodos que não devem ser limitados a uma única área ou matéria. Essa perspectiva é válida se considerarmos que as crianças, assim como nós, adultos, também são capazes de produzir cultura.

Ao refletir sobre a educação na primeira infância, é essencial reconhecer que esse processo é inteiramente físico. As crianças se comunicam, exploram diferentes ambientes, brincam, inventam seus próprios brinquedos, exercitam a imaginação, dançam e experimentam variados sons, além de interagir com distâncias, cores, formas e texturas, entre outras experiências. É fundamental que nós, enquanto educadores, compreendamos a relevância de nossa função

na escola e como podemos auxiliar nossos alunos a se desenvolverem pela integração do corpo e da mente. O professor deve mostrar sensibilidade e percepção, permitindo que as experiências ocorram naturalmente. Desde os primeiros anos, a criança já possui uma série de conhecimentos físicos e cognitivos, e essas experiências devem ser incorporadas ao ambiente escolar.

As crianças apresentam condições naturais similares, mas são distintas em suas características genéticas, culturais, políticas, sociais e históricas, o que as torna únicas entre si. Os pequenos de 0 a 2 anos necessitam explorar o ambiente ao seu redor, incluindo cores, texturas e sons, além de terem a oportunidade de conhecer seu próprio corpo. Já as crianças com mais de dois anos devem se envolver em questões mais coletivas; nesse contexto, a brincadeira de faz de conta se torna uma alternativa valiosa, permitindo que vivenciem suas criações de maneira prática. O professor também pode incentivar a fabricação de brinquedos recicláveis que serão usados nessas atividades lúdicas, estimulando a imaginação das crianças, que conseguem transformar uma garrafa comum em um foguete ou uma caixa de papelão em um carro ou casa. O educador deve se integrar a esse universo infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. O primeiro jardim de infância público do estado de São Paulo e a pedagogia froebeliana. Educação e sociedade, ano XVII, nº56, dezembro, 1996, p.452-475.

KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo, Cortez, 6ª edição, 2001.

MELLO. Maria Ap. A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil. Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, nº01, novembro de 1996.

YAMIN, Giana A. A evolução do atendimento pré-escolar do estado de Mato Grosso do Sul a partir de uma análise no histórico das propostas governamentais. 2001.